



**I ENCONTRO DE REPRESENTAÇÃO
DOCUMENTAL - EnReDo**

Grupo de Pesquisa
GPTAI
Tecnologias em Ambientes Informacionais

REPRESENTAÇÃO DOCUMENTAL: DAS APROXIMAÇÕES LINGUÍSTICO- SEMIOLÓGICAS A UMA SEMIÓTICA POLIFÔNICA

Carlos Cândido de Almeida
Universidade Estadual Paulista
PQ2-CNPq

1 INTRODUÇÃO

A **representação documental** entendida como a transformação simbólica da linguagem para fins de recuperação da informação, é um assunto amplo demais para ser abordado em poucas laudas, nesse sentido, nos parece apropriado apresentar as análises sobre o assunto que temos realizado, as quais têm impacto direto na concepção de representação.

As **teorias semióticas** contemplam as principais abordagens sobre os signos, a semiose (ação dos signos) e a significação no contexto humano e não humano. Desse modo, teríamos propostas teóricas não antropocêntricas, em que a semiose seria estudada de maneira a abarcar o mundo natural, como, segundo Noth (2005, p. 201) o comportamento sígnico de animais na zoossemiótica e dos processos microbiológicos na biossemiótica. Nas aproximações antropocêntricas, o objeto de análise é a semiose no contexto humano e cultural.

Objetivo: apresentar algumas informações sobre semiótica e os temas relevantes à ciência da informação e à representação documental.

2 SEMIÓTICA

A **ciência dos signos** na natureza e na cultura possui várias correntes teóricas: antropocêntricas e não-antropocêntrica. Isto é, perspectivas que pesquisam e teorizam sobre os signos humanos produzidos socialmente, e signos produzidos na natureza. Essa é a principal diferença entre o campo semiótico e o da ciência da informação.

Charles Peirce (1839-1914)

Saussure (1857-1913)

Roman Jakobson (1896-1982)

Hjelmslev (1899-1965)

Charles William Morris (1901-1979)

Barthes (1915-1980)

Algirdas Julius Greimas (1917-1992)

Yuri Lotman (1922-1993)

Umberto Eco (1932-2016)

Os **ramos da semiótica de Peirce** são **gramática especulativa** (trata deste diagnóstico geral dos tipos de signos possíveis), **lógica pura** (estuda os tipos de inferência abdução, dedução e indução, além dos termos e premissas) e **retórica especulativa** (estudo da evolução dos signos e as etapas da aquisição do conhecimento).

3 REPRESENTAÇÃO DOCUMENTAL E SEMIÓTICA

3.1 A indexação como representação documental

As etapas da indexação foram apontadas por Mai (1997a, p. 60, 2001, p. 594-595) como sendo: análise do documento, descrição do assunto e análise do assunto.

3.2 Representação documental como processo semiótico: classes de signos e tipos de inferência

A indexação é uma operação mental com a finalidade de chegar ao assunto de um documento, mas isso não é novidade alguma. Mai (1997a, 1997b, 2001) já havia concebido a articulação dos processos derivados da indexação com a interpretação. As etapas de indexação foram associadas à interpretação, no sentido semiótico, descrevendo a natureza sígnica dos elementos resultantes das operações envolvidas. Os elementos considerados pelos estudos de Mai (1997a, 1997b, 2001) são assim classificados segundo os tipos de signos: documento (Argumento), assunto (Símbolo Dicente), descrição do assunto (Legissigno Indicial Dicente) e entrada de assunto (Legissigno Indicial Remático). Contudo, como argumentamos (ALMEIDA; FUJITA; REIS, 2013), a classificação dos signos para os elementos do processo de representação documental não é suficiente para entendê-lo de um ponto de vista semiótico.

3 REPRESENTAÇÃO DOCUMENTAL E SEMIÓTICA

3.2 Representação documental como processo semiótico: classes de signos e tipos de inferência

ETAPAS	ABDUTIVA	DEDUTIVA	INDUTIVA
DEFINIÇÃO	Criação de hipóteses ou sugestões explicativas sobre os conteúdos do documento	Análise das consequências da atribuição de assunto ao documento	Teste e experimentação com a suposta linguagem do sistema e do usuário
OBJETIVOS	Gerar hipóteses razoáveis que representam o assunto	Aplicar predicados na conclusão a partir de premissas hipotéticas	Verificar a compatibilidade da representação com padrões disponíveis
ELEMENTOS	Percepção	Abdução	Dedução
ETAPAS	Leitura Criativa	Análise Dedutiva	Análise Comparativa
INTENSIDADE	Muito fraco	Forte	Fraco
CATEGORIAS	Primeiridade	Secundidade	Terceiridade
MODALIDADES	Possível	Deve ser	Provável

3 REPRESENTAÇÃO DOCUMENTAL E SEMIÓTICA

3.3 O Produto da Representação Documental como Indicial por Excelência

As premissas básicas da discussão seriam: a) a evidência é, sobretudo, um signo indicial e como tal tem certas características; b) não podemos esperar de uma evidência mais que uma crença de que aquilo do qual trata seja, de fato, o que representa; c) sendo uma crença, não se pode afirmar nada de verdadeiro a respeito da evidência, apenas que algumas coisas quando são dadas levam nossa mente a pensar em outras por diversas razões; d) as razões podem ser causais, por contiguidade física (por exemplo, quando pensamos em vestígios de sociedades passadas tratamos eles como signos cujas causas estão na ação dos homens que os produziram, isto é, relação causal); e) há sempre falhas na leitura das evidências, pois, como tais, nascem de signos icônicos originalmente e depois referem-se a objetos reais ou imaginários. Isto significa que as evidências têm em algum aspecto de semelhança (ícone) com os objetos aos quais se referem, por exemplo, as assinaturas de documentos históricos de um mesmo produtor devem ser semelhantes (icônicas) à assinatura real do sujeito que as produziu.

4 UM ESPAÇO POLIFÔNICO PARA A REFLEXÃO SEMIÓTICA DA REPRESENTAÇÃO DOCUMENTAL

Em que pese a influência conceitual de Peirce em muitos trabalhos (HJORLAND, 2003; RABER; BUDD, 2003; ABREU; MONTEIRO, 2010; MOURA, 2006, 2007, 2011; LARA, 1993, 1999, 2003, 2006; FRIEDMAN; THELLEFSEN, 2011; THELLEFSEN, 2002, 2003, 2004; MAI, 1997a, 1997b, 2000, 2001), não foi oferecida uma proposta disciplinar que congregasse semiótica e ciência da informação, tal como a semiótica documental.

Segundo Izquierdo Arroyo (1993, p. 200), a semiótica documental é o marco acolhedor das denominadas ciências do texto em sua aplicação ao tratamento documental, representação física do discurso, escrito ou oral, e por ciências do texto compreende pelo menos a linguística textual e as ciências cognitivas. A semiótica documental demonstra que os problemas da linguística documental deveriam ser bem outros, mais condicionados à realidade da informação e aos códigos utilizados. Os problemas elencados pela linguística documental, acreditamos, já surgiram defasados no tempo e parece que Izquierdo Arroyo foi o primeiro a notar esse fenômeno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A **semiótica documental** se configuraria como um campo híbrido e polifônico que recebe contribuições filosóficas e científicas destinadas a responder aos problemas teóricos e aplicados do tratamento de documentos em linguagem verbal e não verbal. Sem uma postura semiótica abrangente não poderemos incluir o percurso da representação da informação em estudos como os de Agustín Lacruz (2006, 2015), Manini (2001, 2004) e Pato (2014). A representação documental – de forma e de conteúdo, se é que esta divisão é ainda na atualidade necessária - anseia por uma construção disciplinar a abarcar as diferentes vozes, métodos e teorias necessários para sua explicação.

**MUITO OBRIGADO PELA
PACIÊNCIA!**

carlosalmeida@marilia.unesp.br